

A ideologia do terceiro setor: ensaios críticos*

de Gabriel Vitullo (org.)

Mais que a pequena política

More than Small Politics

por Carmen Susana Tornquist**

*A minha dor está na rua
Ainda crua
Em ato um tanto beato, mas
Calar a boca, nunca mais!
O povo novo quer muito mais
Do que desfile pela
Tom Zé*

A constatação de que as políticas neoliberais invadiram todos os poros da vida contemporânea é um consenso entre as vertentes críticas que analisam as últimas décadas, quando o capitalismo parece ter-se imposto como única possibilidade de organização social. Poucos são, todavia, os trabalhos que analisam como estas ideias influenciam os movimentos sociais que, tradicionalmente, resistiram à ordem do capital. Mais escassas ainda, no campo das ciências sociais, são as pesquisas que examinam o papel que exercem as ONGs/Oscips neste cenário.

Este é o mérito maior da coletânea organizada por Gabriel Vitullo, escrita antes das manifestações de 2013. A costura entre os trabalhos é dada por Gramsci,

* Natal: Editora da UFRN: 2012. Coleção Ciências Sociais.

** Doutora em Antropologia; professora do Programa em Planejamento e desenvolvimento Socioambiental da UDESC, Florianópolis-SC, Brasil. End. eletrônico: carmentornquist@hotmail.com

além de autores brasileiros. Embora os artigos sejam teóricos, com alto grau de abstração, trazem exemplos da conjuntura brasileira, marcada supostamente pela diminuição das desigualdade, emergência de uma “classe C” e de políticas “inclusivas”. Situando-se na contracorrente desta visão, os autores vêem nestes processos o banimento da perspectiva de classe, substituída por uma esfera nebulosa e colaborativa entre mercado e ativismo. O terceiro setor seria, então, o palco privilegiado das ONG e correlatos, que tomaram conta de movimentos sociais e das organizações de trabalhadores.

O papel decisivo da linguagem na expansão do capital-imperialismo no Brasil é examinado por Érico Fernandez. O autor chama a atenção para o desaparecimento de categorias como a de luta de classes, bem como de ressignificação do conceito de sociedade civil, e a proliferação de expressões como empreendedorismo, parceria, responsabilidade social e sustentabilidade, que compõe o repertório de movimentos sociais. A função preponderante das mídias no processo de resignação da esquerda, ao qual corresponde, também a expansão das ONGs, vistas como um novo ator social.

Seguindo a sugestão de Lucia Neves e de Virgínia Fontes acerca da constituição de uma nova pedagogia da hegemonia nas décadas neoliberais, a autora Jórrisa Aguiar identifica a presença crucial de intelectuais orgânicos coletivos na propagação deste discurso.

Sayonara Dias analisa a desmobilização dos movimentos sociais, sugerindo que seus impasses compõem uma linha de continuidade com a Guerra fria e com as ditaduras dos anos 60. Deste processo faz parte o **Sistema S**, decisivo na construção desta hegemonia, e no qual se situariam as bases do modelo hoje hegemônico, na qual a vida social e política aparecem como fundadas em indivíduos isolados e marcados por condutas puramente morais, movidos por *bons ou maus ideais*, compondo o conhecido bordão “cada um faz a sua parte”, como se a sociedade fosse uma soma aritmética de indivíduos desencarnados das relações sociais coletivas – e desiguais – que caracterizam o capitalismo. O *Terceiro Setor* seria um campo nebuloso no qual mercado e justiça social supostamente se encontrariam.

A centralidade do apaziguamento das vozes contra-hegemônicas no contexto da financeirização do capitalismo brasileiro, é examinada por Juliana Nascimento, que observa o papel central do Estado no processo de acumulação infinita do capital, mas também como educador, dimensão crucial na construção do novo consenso.

O autor Júlio Ramon da Ponte se debruça sobre a “responsabilidade social” das empresas, que se desenvolveu junto à expansão das ONGs e da fragmentação dos movimentos sociais, ao lado de um Estado que se exime de universalizar

direitos e em que a democracia representativa se esgota. O autor questiona o uso da categoria sociedade civil em muitas análises, distinguindo a noção de sociedade civil social de sociedade civil política em Gramsci, que fazem parte do Estado ampliado – fundamental para consolidar o consenso que sustenta o capitalismo. Destaca o anti-estatismo que circula entre os movimentos sociais, de forma contraditória, já que estes cada vez mais ancoram-se em projetos ou em ONGs que carregam recursos públicos para atuar.

Davide Scavo reflete sobre os rumos dos setores identificados como “de esquerda”, que teriam se afastado dos propósitos que alimentaram a ação dos setores socialdemocratas desde o século XIX, recuperando o debate daquele contexto, nos debates sobre “reforma ou revolução”, congênitos à história do movimento socialista.

A solução apresentada tem sido a do empresariamento das lutas e a mercantilização dos direitos sociais, questão enfrentada por Juary Chagas, que analisa o *amuralbamento* dos movimentos sociais, que contribuem com o obscurecimento da exploração de classe. Este processo contaria com o apoio decisivo de partidos e sindicatos de esquerda, empenhados na estratégia de atingir o poder sem lutas – através de eleições – substituindo trabalhadores por representantes de “confiança”. Esta estratégia não apenas desmobilizaria a classe trabalhadora como fomentar a ideologia da coalizão e da negociação, eliminando a possibilidade de superação desta ordem.

Gabriel Vitullo, por sua vez, recorre ao conceito de “honestismo” para pensar o Brasil, chamando a atenção para o primado da pequena política, conceito gramsciano que assinala o rebaixamento do debate político ao plano da moral. Recheados de exemplos e dados que apoiam este discurso, nos desafia a refletir sobre os significados da expansão da “nebulosa” associativa.

Não obstante a inequívoca importância da obra, há um ponto a ser considerado: o fato de que estamos em meio a um processo complexo, marcado por muitas mudanças que incidem diretamente sobre as novas gerações. As universidades, desde os anos 70, sofreram processo de despolitização e crescente especialização, dando lugar ao empresariamento, nas suas diferentes e dramáticas facetas, sob a égide da produtividade e da “inclusão”, em especial as parcerias público-privadas¹. O tipo de intelectual, que Svampa (2008) chama de intelectual “irônico”, forjado nas universidades latino-americanas, nestas décadas, contribuiu também para consolidar a sua elitização. Acrescente-se ainda o processo de

¹ A este respeito, ver Leher (2004).

subalternização ou banimento dos autores marxistas desde os anos de 1970, especialmente aqueles que abriam possibilidades de leituras criativas da realidade latino-americana.

É neste cenário adverso que ativistas e ONGs têm levado enfrentamentos ao poder hegemônico, como se viu nas lutas contra grandes empreendimentos como o de Belo Monte, e megaeventos como a Copa, além das lutas contra o aumento das tarifas de ônibus, que tomaram conta das cidades do Brasil nas Jornadas de Junho, protagonizadas pelas gerações que sentem que seu trabalho é precário; a educação, funcional e esvaziada de humanidade; as cidades, destituídas de direitos; o lazer, determinado pelo consumo; as relações afetivas, atravessadas pelo individualismo e pela fugacidade. Estas questões estariam presentes em 2013, apesar do apequenamento da política. Como diz Vainer (2013), “o estranho não é que as manifestações tenham ocorrido agora, mas sim, que tenham tardado em explodir”.

Assim, o novo contexto de lutas – ainda que desorganizadas – permite pensar que a força do real emerge, dialética e inesperadamente, exigindo, como sugere a obra, discernimento político e engajamento com as contradições do real.

Bibliografia

- LEHER, Roberto (2004). Para silenciar os campi. *Educação e Sociedade*, n. 25, v 88, Campinas.
- SVAMPA, Maristela (2008). *Cambio de época*. Buenos Aires: Sigo Veinteuno.
- VAINER, Carlos (2013). Quando a cidade vai às ruas. In: VAINER, Carlos; HARVEY, David; MARICATO, Ermínia et al. *Cidades Rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo.